

Preço avulso—20 réis

GRANDE ILUSTRADO SEMANARIO

ILUSTRADO, LITTERARIO E THEATRAL

REDACTOR PRINCIPAL SECRETARIO DA REDACÇÃO
 Joaquim dos Anjos Hogan Taves

PROPRIETARIOS: — Hogan Taves, Henrique Pereira e João Costa

Redacção e Administração—Largo do Conde Barão, 50, 2.º

ASSIGNATURAS
 LISBOA—Série de 15 numeros 300 rs.
 FÓRA DE LISBOA—Série de 15 numeros 400 rs.

LISBOA
 10 de dezembro de 1903

Editor: THOMAS RODRIGUES MATHIAS
 Composição e Impressão na Typographia d'«A EDITORA»
 Largo do Conde Barão 50

Individualidades Artísticas

LUCINDA SIMÕES

Tenho aqui, sobre a meza onde escrevo esta meia dúzia de linhas rápidas sobre a grande actriz, um velho numero dos *Gatos*, onde Fialho d'Almeida — hoje o Maior de Todos — traça com a belleza escultural da sua prosa evocativa o perfil de Lucinda Simões. Releio essa mãocheia de imagens e mais se me afervora o culto que de ha annos venho sentindo por essa Mulher eleita para as grandes ironias frivolas de Dumas, para o tenebroso de *cauchemar* na *Thereza Raquin* e n'um sem numero de peças de que é inútil transcrever-lhe a serie longa.

Da sua belleza de ha 15 annos, do seu raro talento, basta para o affirmarem as palavras laudatorias dos chronicistas d'então, e essa especie d'hymno á Perfeição de que o grande humorista orchestra as grandes e perturbantes melodias.

E, acorda o meu espirito aquella phrase ouvida algures no pamphletario temível: «em Arte quem pára morre» para exalçar de novo os meus olhos surpresos á grande artista, cuja vida tem sido uma progressiva e ascensional carreira tocando as culminancias do Exitto, a sós com o seu anelo, com a sua fé, o seu orgulho, o seu temperamento d'exceptção... 'tê aos maiores triumphos acordando e estimulando o indifferentismo d'um publico que boceja ante uma expressão artistica que o commove. Deixo a Tacqueray o cuidado de o classificar no seu *Livro dos Snobs*.

Nunca saio do theatro, depois de ter ouvido Lucinda Simões, que não traga para o meu inhospito recolhimento de gandeiro de desillusões a dominadora impressão intensa d'arte, que dispõe o meu es-

pirito para os infortunios do *lendemain* se por obrigações da profissão de *reporter* militante tenho de ir ouvir carpideiras creditadas por alguns palcos d'esta cidade do meu forçado exillo.

A gloria de Lucinda não deve ao Deus reclamo nenhum dos respaldos da sua

— Agora só represento papeis de velha, de velhinha docil.

Um incidente de jornada e Lucinda fez-me as suas despedidas. E essa phrase colhida n'um acaso de dialogo ephemero trazia dentro da sua modesta simplicidade uma eloquente lição.

Branquejam já sobre aquella cabeça as primeiras neves da caminhada que se lhe affigura longa, e essa grande actriz não pede á mocidade que se lhe apaga — que eu não conheço nada de mais reverentemente santo que uma alma que começa a desfolhar-se — nem ludibrios de *maquillage* nem fremitos de paixão alvorçada para durante o curto periodo d'uma representação em molestos decotes illudir um publico pacovio illudindo-se a si propria.

Eil-a, galgada a primeira *étape*, entregando-se a papeis de decrepitude docil, como no *Segredo do Polchinello* e na *Blanchette*, a enlevar-nos, a entusiasmar-nos, como ha alguns annos em plena florescencia da sua suprema belleza no seu collo cysneo, na «candura enigmatica de esphinge» triumphadora e gloriosa como então, soberana para todas as emoções de arte, individualizando-se — caso raro no meio em que vivemos, em que cada um de nós se compraz em ser o que os outros são.

Ficam-me ainda tumultuarias impressões de o seu genio tem vindo dispersando no meu espidito sempre prompto a cahir n'esse encantamento que o seu talento subsidia e supplica.

Mas, culpar por culpar, culpe-se quem cingiu n'um restricto espaço de tempo esta meia dúzia de linhas com que venho emmoldurar o retrato de Lucinda.

Mas, fica-me ao menos a alegria de ter podido, mais uma vez, patentear publicamente a minha admiração por essa intelligente actriz.

SANTOS TAVARES.



LUCINDA SIMÕES

aureola, o seu talento não é feito de hesitações, desordenado, irregular, pelo contrario: é certo, equilibrado, feito pelo instincto tornado sentimento, pela Verdade que as suas mãos cinzelam n'uma grata missão reveladora.

Disse-me ha dias a grande actriz portueza:

MISCELLANEA THEATRICAL

VI

Será profundamente interessante aos leitores desta publicação o thema por nós escolhido e anunciado no numero anterior para este e successivos artigos. E comtudo urge desde já accentuar, dolorosamente, um facto deprimente, significativo do desamor nacional a um dos productos intellectuaes mais nobremte encantadores: — a Critica... a sciencia da Critica.

Afirmar-se, até com assomos de verdade dogmatica, — ser impossivel vigiar entre nós a formosa planta! Os que tal blasphemia proferem, auctoritariamente, não se deram ao grato emponho de estudar os elementos geradores e os componentes das obras referentes á critica em todos os seus ramos!

De serem numerosas e de afiança aqvisição as qualidades dos que tentem rastrear Lessing, Augusto Schlegel, Hegel, Otfried Müller, Macaulay, Ruskin, Pelayo, Juan Valera, o grande Sainte-Beuve, Brunetiere, Paul de St. Victor, etc., e por ultimo o glorioso Taine, para não citarmos mais nomes á maneira de fastidiosos rol, não omitindo, porém, Faquet e Lemaître, pois assignallem-se ambos luminosamente em magnificos estudos theatraes, e, com limitações, que ulteriormente adduzirei, Sarcey, (muito mais preconizado em Portugal do que justamente o merece), — inferiram que o país não tem criticos, nem pode criá-los! E' originalissima esta obsecração!

Analysemo-la. Dotrimos-nos um ponquito. Os predicados essenciaes e característicos do critico reduzem-se a: — *curiosidade*; interessar-se pelos homens e pelas obras de todas as épocas; *paciencia* de estudar um documento com a mira delle extrair todo o conteúdo e apprehender, em relação a cada pessoa e a cada facto, os pormenores individuaes; *intelligencia* para penetrar nas ideias alheias, estudar no ponto de vista do auctor que elle perscruta, considerar a obra sob todos os aspectos; abrange-la integralmente, cingi-la o mais apertadamente, comprehendê-la, em summa; e *malleabilidade*, ou *flexibilidade*, a fim de passar de um escriptor ao outro e sujeitar-se aos mais diferentes estados de espirito. Por derradeiro, possuir delicado e judicioso gosto artistico.

O critico dramatico não engeitará a *technica* da scena. Na verdade esta não é de inaccessivel granjeamento, visto como ha livros que a prodigalissim e um doscos, o melhor — observar-mui attentamente um palco, presenciar ensaios, com o intento de aprender e de notar quanto elle sio, ás vezes, mal dirigido, por effeito de diversissimas causas, que apreciaremos e discutiremos opportunamente, quando versarmos esse essencial capitulo da vida theatral.

Temos homens scientificos mui illustres, litteratos eximios, artistas excellentes, e não ha condições de se gerar a critica, que realmente não exige conhecimentos transcendentos!

Exemplifiquemos com uma sciencia lindissima, — a botanica, que é possível cultivar-la e illustrar-se nella professores — mestres denominemo-os preferivelmente — de alta valia, dr. Julio Henriques, Pereira Coutinho, e outros, a quem não falta um só dos muitos dados requeridos nos eruditos da morphologia, anatomia e physiologia do vasto mundo vegetal e sabem systematicamente classificar inumeras plantas, mercê do particular senso, e tacto botânico, para distinguir as familias, generos e especies e fazer-lhes as dignidades e até, vendo o exemplar, attribuir-lhe o correlativo *habitat*!

E com a mineralogia, não haverá também quem a saiba theoretica e praticamente? E zoologos, ontrosin os ha. E não serão porventura bons criticos os profissionais de sciencias natraxes? Já antellámos a objecção a estas ideias: — «Não ha «meio de tratar as sciencias dos espiritos como as do corpo, que ellas se não prestam nem ao mesmo «rigor nos processos, nem á mesma exactidão nos «resultados.»

Retorquimos que, de facto, a critica é uma sciencia positiva, que tem por objecto a philosophia geral do espirito humano e por methodo, quando sonda as causas, a analyse rigorosa do naturalista; e, quando applica as leis, a deducção systematica da geometria.

O simples bom senso traça as linhas fronteiriças da litteratura e das sciencias physicas.

O illustre Brunetiere, o primeiro critico francez, depois da desaparição de Taine e Renan, incorre na pécha de haver multiplicado as formulas de

apparencia scientifica, dando-nos a impressão de uma construcção arbitraria, até nos casos em que elle trabalha realmente sobre uma base de observações exactas.

Na proxima conversação insistiremos sobre a possibilidade de haver critica dramatica na nossa querida terra, onde sem embargo florescem alguns auctores dramaticos de subido merito e intypretres, no palco, das suas obras e de das outros papizes, e que são artistas primorosos.

Os leitores nos indultario, se viermos a ponto de alludirmos ás modestas, imperfeitas mas scientificas tentativas de critica, realisadas em varios periodicos, por nós, no transcorrer de largos annos, em que congregamos todos os elementos litterarios e das sciencias-artes do theatro, que os philosophos, historiadores, e... descepoio até á descripção dos *trazés* dos quaes multiplos factores nos soccorrem, podiam subministrar-nos, ouvindo os maiores homens de theatro e delles bebendo o que os livros calam, ou confusamente ensinam. Uma lição, porém, magnifica, valiosissima, foi a da observação das caixas e a da pratica de pessoalmente representarmos, ensaiarmos e ensinarmos, em lições particulares, artistas dramaticos.

ALFREDO OSCAR MAY.

Primeiras representações

Theatro do Gymnasio

O *bode expiatorio*, comédia em tres actos, traducção do sr. Freitas Branco, — *Maldita pulceira!* comédia original em um acto, de . . .

Com este espectáculo fez o seu beneficio na sexta feira ultima n'este theatro, o intelligente actor Telmo Larcher, artista que conta numerosas sympathias e que é um dos bons elementos de que actualmente dispõe a companhia do Gymnasio.

Casa cheia, muita animação, muitos brindes e flores, o que tudo contribui para que Telmo, n'um dos intervallos em que o procurrámos, nos communicasse a sua satisfação, e se mostrasse deversos contente pela manifestação de apreço que lhe tinha sido preparada pelos seus amigos e admiradores.

Nós tambem, talvez por contágio, sentiamos-nos aplezados, por se nos proporcionar ensino de applaudir a comedia *O bode expiatorio*, o que nos permite fazer aqui lisonjeiras referencias ao seu desempenho, que na verdade foi correcto por parte dos seus principaes interpretes, saltitando-se porém o beneficiado e o actor Ignacio, que, comprehendendo muito bem o seu papel, manteve sempre a mesma linha, sem desambar para a pallhaçada, recurso este de que hoje infelizmente tantas vezes se servem os artistas para divertir os espectadores, arrancando-lhes um riso forçado, e não o riso natural e espontaneo. Além d'estes dois artistas que especialissimos, tambem receberam justos applausos Cardoso, muito á vontade n'um papel bem tallado para a sua via comica e de que tirou bello partido, Julio Soller, artista sempre fino e correcto, e Barbara, essa figura tão querida do publico do Gymnasio, que pelo seu aturado estudo e cuidadoso desempenho de todas as personagens que tem desempenhado durante a sua longa carreira artistica, se tem sabido elevar e impôr á consideração de todos aquelles que, como nós, são amadores da arte de declamação. Barbara hoje é considerada parte integrante do paleo do Gymnasio, e estamos convencidos de que com difficuldade poderá ser substituida.

Palmyra Torres tambem n'esta comedia mostrou ter estudado conscienciosamente o seu papel, e conseguiu agradar. Das outras actrices nada diremos, a não ser que, não obstante a sua falta de recursos artisticos, não desmancharam o conjunto.

A respeito da comedia a que o sr. Freitas Branco deu o titulo de *Bode expiatorio*, diremos simplesmente que nos agradou; é toda ella cheia de situações engraçadissimas, salpicada aqui e alli de bons ditos, alguns até bem fresquinhos e que certamente no original alleão não existem, mas que o sr. Freitas Branco entendeu metter, por bem conhecer o paladar da platéa do theatro que havia de julgar o seu trabalho. E oses ditos, ás vezes escaebros, estão intercalados no dialogo de fórma que se comprehendem, sem contudo vierem frir ou fazer ruborizar a mais pudica donzella.

Entre as diferentes qualidades que uma comedia qualquer deve possuir, avulta sobretudo uma que é

como que a alma da obra, a resultante do conjunto de todas as suas belezas e que pôde até certo ponto servir de thermometro indicador do merecimento da composição. Essa qualidade, que é o interesse, tem-na incontestavelmente **O Bode expiatorio**.

O espectador, logo após as primeiras scenas do primeiro acto, sente o espirito aguçado pela curiosidade, conta impacientemente os minutos dos intervallos, e vê com prazer erguer-se o panno para dar começo ao acto seguinte e assim se conserva até ao final. Se n'esta comedia não nos prende o encanto da linguagem, a verdade dos caracteres, ou a disposição das scenas, o habil maneo do enredo entretém-nos durante algum tempo. E' este o maior elogio que podemos fazer á comedia alleã que tão habilmente o sr. Freitas Branco transportou para o theatro do Gymnasio.

Antes de terminarmos esta pequena noticia, vimos affirmar que foi com prazer que a escrevemos. Se as criticas anteriores por nós feitas ás peças e respectivos desempenhos, a que temos assistido no Gymnasio, tem sido asperas e severas, creiam os nossos leitores que não representam qualquer animosidade contra esta casa de espectaculos, como encapotadamente por ahí se tem querido insinuar. Temo representado unica e exclusivamente a expressão da verdade, porque em virtude do nosso programma, por caso nenhum aqui diremos que o *bom é mau*, nem que o *mau é bom*. Como qualquer espectador, compramos o nosso bilhete para as *premiéres*, e assim, livres de quaesquer compromissos, podemos com sinceridade relatar as nossas impressões, sendo-nos até bem penoso quando essas impressões a relatar são máis.

A outra comedia em um acto, *Maldita pulceira!* que nos dizem ser do sr. Coimbra, nome que o cartaz encobre não pelas vulgares tres estrelas, mas por sua signaes cabalisticos ou emblema maconico, é uma semsaboria tremenda, mal feita e sem condições nenhuma theatraes. Certamente será retirada de scena, tanto mais que o seu desempenho é parallelo ao merecimento da obra.

Theatro da Rua dos Condes

O *homem das meias*, parodia ao *Homem das mangas*, original do sr. Baptista Diniz

Explorado por uma nova empresa á qual se acham ligados nomes muito conhecidos no nosso meio de theatros, abriu no ultimo sabbado as suas portas esta pequena casa de espectaculos, onde se vão dar, por preços baratos, uma serie de recitas com peças populares.

O homem das meias, que alli vimos, não nos pareceu ser dos trabalhos mais felizes do sr. Baptista Diniz, actor em quem sempre encontramos boas qualidades de escriptor, nos generos que mais ou menos tem explorado. Posto isto . . . *Atens, o coisa!*

E' este o estribillo de que se serve constantemente no decorrer dos tres actos o impagavel actor Marcellino Franco, e que vem agora aqui muito a proposito.

O primeiro acto é certamente o melhor, podendo até classificar-se de bom o seu final, mas os outros vão descahindo successivamente, não abundando ao menos entre elles os ditos incitios, as phrases mordentes e sarcasticas e as aguilhoadas ás vezes escaebrosas que com graça o sr. Baptista Diniz, como nenhum outro, sabe procurar e tem o condão de metter sempre a proposito. Apesar de todas estas considerações, a impressão geral não foi má, e se não enusaram enthusiasmo ao espectador, não o aborreceram os tres actos de **O homem das meias**, que por certo se conservará em scena durante algum tempo.

No desempenho das diferentes personagens ha a especialisar Marcellino Franco, actor comico de primeira ordem, e Antonio Salvador, que dia a dia va manifestando mais as suas boas qualidades de artista consciencioso. Apresentou-se-nos com uma bella caracterisação, e conservou sempre bem o seu papel. Não desmancharam o conjunto os actores Guimarães e Mello. Dos outros, e muito principalmente das actrices, diremos simplesmente: *Atens, o coisa!*

A musica, do sr. Paschoal Pereira, é alegre mas pouco original. Ouve-se, porém, sem enfado.

Apesar de todos os *seates* apontados, deve-se attender aos preços diminutos dos diferentes logares; pelos actuaes preços não se pôde nem se deve exigir mais. Por preços muito mais elevados, já n'outros theatros temos visto e ouvido muito peor.

H. T.

Theatro do Rato

A *Capital de Portugal*, parodia do sr. Eduardo Fernandes (Esculapio) à *Capital Federal*, do sr. Arthur Azevedo

Realizou-se na sexta feira, n'este popular theatro, a primeira representação da **Capital de Portugal**, parodia à **Capital Federal**, original do sr. Eduardo Fernandes (Esculapio), com musica do maestro Rio de Carvalho.

Na sala, que estava quasi cheia, viam-se os conhecidos *habitues das premieres*, que d'esta vez, não deram o seu tempo por mal empregado, porque se não assistiram à representação de uma preciosidade theatral, viram no entanto, uma peça, em que abundam scenas e ditos de muita graça, que obrigam o espectador a rir, fim a que julga visou o seu autor.

A critica à nova produção do sr. Eduardo Fernandes foi feita pela numerosa assistência de espectadores que o aclamaram com enthusiasmo em todos os lineas d'acto, bem como a todos os artistas que, diga-se em verdade, contribuíram para o regular conjunto.

No desempenho salientam-se Jesuina Marques, Santos Junior, Carolina Santos, na maliciosa *Aracantha*, que o *Chucho na dedo* se farta de mandar à *barrela*, Elvira de Jesus na *Canhillas*; Roldão, Pinheiro e Amaral, que tiram bom partido do seu pequeno papel de *Moisã*. Raposo devia ter dançado menos para acertar melhor.

Eis o que se nos offerece dizer da **Capital de Portugal**.

C.



MOVIMENTO THEATRAL

E' com a opera **Fedora**, de Giordano, que se realizará a recita de gala no theatro de S. Carlos, em honra do rei de Hespanha. A sua distribuição é a seguinte:

1.ª *princeza Fedora*, Maria Lafargue; *A condessa Olga*, Maria Silvestri; *Loris Ivanoff*, D. Lencia; *De Stier*, Butti; *Cyrillo*, Baldassari; *Dmitri*, Giussani.

A seguir a esta opera, com que é inaugurada a época lyrica, cantar-se-hão os **Pescadores de popoias e Machbet**.

E' esperada no proximo dia 15, de regresso do Brazil, a **aventura** do actor José Ricarulo.

Por successo em Evora, no theatro Garcia de Rezende, a **compunctura**, all ultimamente representada pela companhia do theatro de D. Maria II, sendo festejadissimos Angela Pinto, Ferreira da Silva e Fernando Maia.

A distribuição da peça em tres actos **O heroe do dia**, traducção do sr. Alberto Braga, que, conforme já dissemos, está em ensaios no theatro D. Amelia, é a seguinte:

Roberto de Saragay, Christiano de Souza; *Daterre*, Henrique Alves; *Clayper*, Chaby Pinheiro; *Um continuo*, Alvaro Cabral; *Perris*, Francisco Seana; *Lemoine*, Francisco Salles; *Um criado*, Antonio Silva; *Madame Lafargue*, Lucinda Simões; *Sonia d'Estérel*, Lucilla Simões; *Lencia Leonard*, Maria Falcão; *Luette*, Laura Cruz; *Francine*, Delphina Cruz; *Luiza*, Elvira Costa.

Publicamos no passado numero a distribuição da peça de Tolstoy e Batalle, **Resurreicção**, que, traduzida pelo nosso amigo e collega sr. Mello Barreto, em breve subirá a scena no theatro D. Amelia.

Completando essa noticia, publicamos hoje tambem os titulos dos actos, que são os seguintes: 1.º acto, A Paschoa; 2.º, A sala dos jurados; 3.º, As prisões de Moscow; 4.º, A enfermaria; 5.º, Na Siberia.

No theatro do Gymnasio entrón em ensaios a comedia **O outro sexo**, traducção do sr. Souza Bastos, destinada para a festa artistica do applaudido actor Ignacio.

A distribuição é a seguinte: *Pontgizar*, Ignacio; *Cascavier*, Cardoso; *Conpeltax*, Soller; *Bouquet des Ifs*, Ferreira; *Ciboulet*, Annibal; *Francisco*, José de Almeida; *Boulois*, Salles; *José*, Pereira; *O gendarme*, Pereira; *O cozinheiro*, José de Almeida; *João*, N. N.; *Madame Cascavier*, Barbara; *Reuzita*, P. Torres; *Andriã*, Julia d'Assumpção; *Camilla*, Marietta; *Nocmia*, Emilia Sarmiento; *Amélia*, C. da Fonseca; *Malcina*, Judith Garcez; *Cesarina*, Sophia; *Pe-*

nete, P. Ferreira; *Irene*, P. Ferreira; *A porteira*, Silveria; *Madame Desmaures*, Judith Garcez; *Madame Colardek*, Silveria.

Vae ser entregue á empreza do theatro D. Amelia uma comedia em dois actos, intitulada **Em villegiatura**, original do escriptor aporiano sr. Rodrigo Guerra.

Vae brevemente entrar em ensaios no theatro de D. Maria II a peça de Strindberg, **O pao**, traducção do nosso prezado amigo e primoroso escriptor sr. Manuel de Macedo.

Devido à falta de espaço, com que sempre lutamos, não podemos no passado numero annunciar a festa do distincto professor de musica Soares Nogueira. Essa festa realizou-se na segunda feira, 7 do corrente, no theatro do Gymnasio, e decorreu animada, recebendo Soares Nogueira innumerables provas de estima dos seus amigos e admiradores.

Como homenagem ao seu talento e proficiencia, publicamos o retrato do nosso amigo, que já hoje se conta no numero dos mais zelosos e desvolvidos cultores da arte musical.

A comedia que o sr. Eduardo Garrido traduziu para a época do carnaval no theatro D. Amelia, intitulá-se **Le sous-préfet de Chatdau-Buzard**.

Parace estar assente que o actor Alfredo de Carvalho irá fazer parte da companhia do theatro da Trindade.

O nosso collega do *Diario de Noticias*, João Bartholomeu (D. Progredellas), um dos autores da linda operetta **O Grao Duque**, a que já nos referimos, e que actualmente tem feito successo no theatro Carlos Alberto do Porto, está concluindo uma nova peça em tres actos e doze quadros.

E uma operetta phantastica e burlesca, de costumes populares, o que lhe dá o sabor de revista de anno.

É de supôr que seja representada no theatro da Trindade ou na Avenida.

Passa amanhã, 11, o anniversario do habil ensaiador Alfredo Soller. Consta-nos que foi convidado para tomar a direcção dos ensaios da recita do quinto anno faradico.

Vae ser illuminado a luz electrica o theatro Agua de Ouro, do Porto.

Na ultima semana representou-se no theatro do Gymnasio, uma comedia em um acto, intitulada **Agua passada**, original do sr. Carlos Trilho. A comedia é graciosa e o seu desempenho foi correto, por parte dos artistas Julia de Assumpção, Palmyra Ferreira, Pinheiro e Miguel Pereira.

A recita bruta dos espectaculos do theatro Normal durante a época de 1902-1903, em que o theatro, por excepção, funcionou apenas sete mezos e meio, foi de 27.018\$270 réis.

A applicação d'este dinheiro foi a seguinte:

| | |
|---|-------------|
| Em despesas geraes e direitos de autor..... | 9.382\$089 |
| Em ordenados a escripturados e empregados..... | 4.794\$320 |
| Em montagem de peças, viagens ás provincias, seguro do edificio, mobiliario, reparações, etc..... | 2.149\$842 |
| | 16.326\$251 |
| Recita..... | 27.018\$270 |
| Saldo..... | 10.692\$019 |

Este saldo representa o lucro da sociedade e prefaz a quantia exacta de sete mezos e meio de ordenado a cada socio, accessida do rateio no final da época, e de percentagem de 5 % sobre os lucros liquidados pagos ao gerente.



Academia Recreativa de Lisboa

Foi-nos completamente impossivel assistir, como era nosso desejo, à recita que no ultimo domingo se realizou n'esta academia e para a qual amavel-

mente nos havia sido enviado o respectivo convite, que aqui agradecemos.

Informa-nos, porém, pessoa que nos mereceu toda a confiança e que assistiu à referida recita, que se passou uma bella noite, tendo colhido fartos applausos todos os amadores que n'ella tomaram parte, assim como a *troupe* de bandolinistas Filipe Duarte, regida pelo sr. A. M. Pinheiro, que deliciozo o auditorio com primorosos e bem exocitados trechos de musica.

Os amadores que tomaram parte na recita foram as srs.ª D. Albertina Alvarenga, D. Adelaide do Souza, D. Elvira Freitas, e os srs. Alexandre de Miranda, Gosta Pina, Arnaldo Santos, Joaquim Barreto, José Vasques, Augusto Rosa, Julio Silva, e Eduardo Campos.

Em occasião opportuna nos referiremos a cada um d'estes amadores em especial.

Lisboa-Club

O grupo dramatico composto de socios d'esta casa de recreio, representou no passado domingo, perante um auditorio numeroso a conhecida comedia em tres actos *A recita dos Lacedemonios*, imitação do sr. Carlos Borges e a operetta militar em um acto intitulada *Alerta*, original do sr. José Augusto da Silva, com musica do conhecido maestro sr. Herculano Gaspar.

N'a *recita dos Lacedemonios*, em que todos os amadores se houveram perfeitamente, salientou-se a menina Dinorah Gomes, que se nos afigurou ter grande disposição para a scena, e que se continuará a estudar applicando a viveza da sua intelligencia, virá a occupar um logar brilhante entre os mais consideraveis amadores dramaticos. N'esta mesma comedia tambem nos mereceu especial attenção, o cuidado com que o sr. Alfredo Jardim estudou o seu papel.

Na operetta *Alerta*, cujo entreccho é gracioso, ha numeros de musica de bello effeito, e tiraram grande partido dos seus respectivos papeis a sr.ª D. Laura Silva e os srs. Manuel Victor, J. Carlos da Silva, Pedro Victor, Francisco Santos e Germano Dias.

Era muito cuidada a encenação do actor Eduardo Fernandes.

Foi pois uma festa brilhante, que a todos deixou gratas recordações que se vão juntar ás de muitas outras festas igualmente animadas que se tem realisado no Lisboa-Club.

Agradecemos o convite que nos foi enviado.

Club Recreativo

A absoluta falta de tempo e de espaço impedidos de dar noticia n'este numero, da recita realisada ante-hontem n'este club, e com que se representaram as comedias *Queen desdenha*, de Pinheiro Chagas, e *Ernesto*, traducção do sr. Eduardo Garrido.

Fica reservada para o numero seguinte.



Um actor mui conhecido, genio alegre e divertido, mas coltado, sem vintem, nunca pagava a ninguem. A' provincia certo dia foi fazer com a companhia. um dramalhão d'espavento; e quando em certo momento elle tinha que dizer: «Senhor? só quero viver p'ra vér a esperança nascida de ter descação na vida» sae d'entre os espectadores o alfaiate, um dos crédores, e grita do seu logar: «Isso lá mais devagar! Se queres descação, brégerio, paga o que deves primeiro.»

Tvv.

PIERRE SALLES
AVENTURAS PARISIENSES
A FORMOSA COSTUREIRA
 Elegante publicação nitidamente impressa e ilustrada com gravuras dos melhores artistas francezes.
 Brindes mensaes a todos os assignantes
(sem excepção)
 Uma bonita capa impressa a côres, para brochur cada volume de 144 paginas.
 Condições da assignatura As *Aventuras Parisienses* serão publicadas em fasciculos mensaes de 2 ou 4 folhas distribuidas á vontade do assignante e ao preço de 10 REIS cada folha de 8 paginas com 1 ou 2 gravuras.
 Tambem se assigna a volumes mensaes de 144 paginas com 24 gravuras, brochados, tendo as capas diversos desenhos allusivos a cada episodio do romance, por 200 reis.
 Assigna-se:
EM LISBOA
 Antiga Casa Bertrand — **JOSÉ BASTOS**
 Rua Garrett, 73 e 75
NO PORTO
 Centro de Publicações — Praça de D. Pedro
 E em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brasil, onde a Empresa tem correspondentes.

◆ ◆ **ALVES & ALMEIDA** ◆ ◆
 ARMAZEM
 DE
Drogas, tintas e productos chimicos
 ◆ ◆ 25, R. do Largo do Corpo Santo, 27 ◆ ◆
 34, TRAVESSA DO CORPO SANTO, 36
 * * * * * LISBOA * * * * *

FABRICA NACIONAL DE DIAS FERREIRA & C.^a
PAPEIS PINTADOS
 Papeis pintados para forrar casas, papeis mates, (couchés e lustro, etc. para Lithographia, Typographia, Photographia, Encadernação, Cartographia, etc.
 Depósitos para venda a retalho: **José Bertrão d'Aguiar & C.^a (R.^o 12)**, 15, Avenida da Liberdade, 17, **José Miguel dos Santos em C.^a**, 102, Rua Nova do Almada, 104.
 DEPÓSITO GERAL E ESCRITÓRIO
 25, RUA DE S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, 27 — LISBOA

TABACARIA GODINHO
 LOTERIAS, SELLOS, LETRAS E PAPEL SELLADO
 Artigos de capillaria — Sabão e sabonões
 Vinhos finos do Porto, Carcavellos, Colares, Cartaxo e Thomar. Azeite fínissimo, Aguardentes e liciores.
 Tostados, Limas, Côcos de coco e mais objectos proprios para seradores.
 160, Rua da Boa Vista, 162
LISBOA

TABACARIA ESPERANÇA
 ESTAMPILHAS, LETRAS E PAPEL SELLADO
 Depósito de tabacos nacionaes
 —♦♦♦♦—
Azevedo & Azevedo
 2, Rua da Esperança, 8 — 1, Rua de S. Bento, 5
LISBOA

MFCO & IRMÃO
 DEPOSITO de
PAPEIS DE IMPRESSÃO
 20, 21, 22, Largo da Abegoiaria, 23, 24, 25
LISBOA

Nestlé
Farinha Lactea

Sabonete BRAVURE!...
 PARA LIMPAR TODOS OS METAES
 A' venda em todas as drograrias
 DEPOSITO
 DROGARIA DE **Joaquim Pedro Pinto**
 RUA DA BOA VISTA, 436 e 438

Lanternas Para illuminação do estabelecimentos. — 2\$000 réis por mez, incluindo gaz, mangá, lanterna e consola.
 Pedidos á
SOCIÉTÉ ANONYME D'ÉCLAIRAGE INTENSIF
 Rua do Crucifixo, 110 — Lisboa.

"A EDITORA"
 SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
 Antiga Casa **DAVID CORAZZI**
 Premiada em varias exposições
 Grande variedade de obras litterarias e scientificas nacionaes e estrangeiras
 (Catalogo de 1908 — Gratuito)
Grandes officinas a vapor
 TRABALHOS TYPOGRAPHICOS e LITHOGRAPHICOS em todos os generos comprehendendo execução ou composição de desenhos e agulretillas
 Cartões-agenda e encades e nações em percalinas, pelles ou tecidos de seda
 Modelos communs de grande phantasia
 PERFITO ACABAMENTO — BON GOSTO — FORTALIDADE
 Preços modicos em todos os trabalhos
PORTUGAL — CORREIA BARRO — LISBOA
 Endereço telegraphico — **TYPOEDITORA**

J. SANTOS ROCHA
 Rua do Arsenal, 98
 Grande sortimento de bilhetes postaes illustrados — Sellos para colleções — Tabacos nacionaes e estrangeiros. — Illustrações estrangeiras. — Assignatura permanente de figurinos para homens e senhores.

Santos, Vieira & C.^{ta}
Romeu e Julieta
 Todos conhecem estes dois nomes como sublimes modelos de amantes desditados. A historia d'esses amores celebres nunca se descreveu no romance *Romeu e Julieta*, inspirado na tragedia de Shakespeare. Edição com gravuras. Cada fasciculo de seis, cada tomo 300 reis. Empresa Litteraria Fluminense, Rua dos Retozeiros, 125 — Lisboa.

ANTONIO FURTADO DOS SANTOS
 ESTABELECIMENTO DE
Ferragens, estanho, zinco e cobre
 TORCHOS e ENGHENHOS DE FURAR
 Folha de Flanetes, chumbos em tubos, laminado e em barra, balanças dos systemas Roberval e decimal e pesos do novo systema.
 144, Rua da Boa Vista, 146
LISBOA
 Não se responsabiliza por requisições que não sejam devidamente assignadas e circumscritas

Fabrica Nacional de Conservas
 —MOVIDA A VAPOR—
Ginjal — Almada
 (Antiga Fabrica da Rua do Poço das Negras)
 DE
A. LEÃO & C.^a
 SUCCESORES DE LINO & C.^a
 Escriptorio — Rua do Poço das Negras, 103 e 103-A
LISBOA

A'erta, amadores!...
 DIRECTAMENTE DO LAVRADOR
 Continua a receber bons vinhos verdes e maduros
 bons petiscos com azeite
 Vendem-se na conhecida
Casa de JOSÉ GARCIA
 49, Largo do Conde Barão, 49

Almanach d'O DIA
 Preço 100 réis